

**“Tecendo Caminhos pela Arte”**  
**Oficinas de Arte – Uma das Ações Educativas do Museu de Arte de Montenegro**

**Andréia Salvadori**  
Ministrante de Oficinas no MAM  
**Rosani Brochier Nicoli**  
Diretora do Museu de Arte

**Resumo:** O trabalho de Oficinas de Desenho e de Arte desenvolvidas pelo Museu de Arte de Montenegro, é oferecido gratuitamente para crianças a partir de 6 anos até pré-adolescentes de 16 anos. São ministrantes destas Oficinas, alunas da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) em Montenegro, que estão cursando Artes Visuais. Esta experiência contempla o desenvolvimento da Educação em Arte e Patrimônio oferecida dentro do conjunto de Ações Educativas do espaço, bem como, o protagonismo de futuras Arte-educadoras em seu período de estágio através do CIEE (Centro de Integração Empresa Escola).

**Palavras-chave:** oficina; arte; patrimônio e protagonismo.

O Museu de Arte de Montenegro, através de suas Ações Educativas, proporciona à comunidade, experiências com arte e patrimônio histórico/cultural, vivenciando com crianças e adolescentes propostas expressivas com as diferentes linguagens artísticas, familiarizando-as com a apreciação da Arte no Museu, mas também valorizando o patrimônio público, histórico e artístico da comunidade.

Estas Oficinas são ministradas por acadêmicas da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), que frequentam o Curso de Artes Visuais. Andréia Salvadori e Andrine Souza de Lima atuam no Museu de Arte como estagiárias contratadas pela Administração, através do CIEE (Centro Integrado Empresa Escola). As atividades desenvolvidas por elas no espaço são bem diversificadas, o que favorece uma aprendizagem bastante significativa para a formação acadêmica e profissional. Participam de reuniões pedagógicas semanais, onde acontecem os planejamentos (organização e sistematização de novos projetos), estudos, avaliações dos quatro grupos deicineiros, construção e organização de materiais específicos a serem utilizados nos encontros, aprofundamento de artistas expositores do MAM para construção das atividades a serem trabalhadas nas oficinas, organização de exposições dos trabalhos produzidos e reuniões com pais. A instrumentalização das estagiárias acontece através de orientação pedagógica do

setor, pois é estimulando autonomia, solidariedade e competência, numa “participação aprendente, que faz parte do processo de construção de sua identidade pessoal, social e profissional...” (COSTA, 2003), que favorecemos o protagonismo das estagiárias. Adotamos também um sistema de avaliação semestral, onde as famílias são comunicadas, por pareceres descritivos, do desempenho de seu(ua) filho(a) nas Oficinas. As famílias são muito favoráveis a esta devolução, percebendo processo e crescimento de repertório na Educação em Arte oferecida.

O Museu de Arte faz parte de um conjunto de Instituições ligadas pela DIPAHC (Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural), onde também convivemos com o Museu Histórico Municipal e o Arquivo Histórico e Geográfico Municipal; isto nos traz um envolvimento e responsabilidade bastante grande com atividades direcionadas à Educação para o Patrimônio. Com o compromisso da formação de pessoas sensíveis à Arte e Cultura, associamos também nas Oficinas de Arte, atividades pertinentes à preservação, conservação, história e memória. E é dentro desta realidade, coordenando a construção de experiências e saberes, que o protagonismo das estagiárias acadêmicas do Curso de Artes Visuais acontece.

As Oficinas de Arte desenvolvidas neste ano, buscaram em momentos diferentes, conexões das artes visuais com o teatro, alicerçando a importância destes cruzamentos, para a valorização destas linguagens pelas crianças e adolescentes, como formas expressivas necessárias e extremamente importantes para nosso desenvolvimento como seres sensíveis, capazes de exteriorizar emoção, sentimento e experiências através delas. Este trabalho pontua momentos onde os oficinairos construíram suas máscaras para utilização em atividades cênicas compartilhadas com as famílias em momento de reunião com pais.

Outra atividade relevante para ser lembrada e trazida ao relato, trata de uma proposta de projeto desenvolvido em que o foco foi a reflexão da presença da Arte como crítica política e de denúncia, a partir de uma atividade artística desenvolvida por outra acadêmica do curso de Artes Visuais :Neusa Melissa do Espírito Santo. O trabalho foi realizado com estêncil vazado no formato de insetos(aranhas, besouros, etc.) e pintados com tinta têmpera em lugares que apresentavam-se sujos por lixos e falta de cuidados.

A partir da reflexão sobre o trabalho de Neusa Melissa, osicineiros pensaram em locais onde a crítica seria realizada. Chegando aos locais citados por eles, como bocas de lobo, lixeiras com lixo espalhado, sarjetas e ruínas do complexo da Estação da Cultura, realizaram as pinturas dos insetos.

A realização das pinturas com estêncil aconteceram nas imediações da Estação da Cultura (antiga Estação Ferroviária – hoje Museu de Arte), na rua Osvaldo Aranha e na rua Próspero Mottin. O resultado repercutiu entre os moradores; muitos deles iam às janelas ou passavam caminhando e perguntando às crianças o que estavam fazendo e, após ouvirem o motivo da intervenção, da crítica às atitudes de falta de cuidado e limpeza com nosso ambiente, nossa cidade, elogiavam muito a iniciativa dosicineiros.

Todos os integrantes das Oficinas que vivenciaram esta proposta, puderam perceber a função social que a arte pode desempenhar; esta aprendizagem foi de extrema importância para o grupo pois as coordenadoras das Oficinas puderam elencar artistas, obras e atitudes que buscam hoje, sensibilizar, mexer, fazer pensar sobre atitudes e comportamentos do ser humano em relação ao seu ambiente, aos outros e a si mesmo.

Em diferentes proposições, sejam na área da Arte, do Patrimônio ou da História, referindo-se especificamente ao nosso local de trabalho (Museu de Arte), o protagonismo doicineiro na execução das atividades e das acadêmicas coordenadoras das Oficinas, acontece porque buscamos promover “ambientes verdadeiramente democráticos, em que os jovens (e as crianças) são respeitados e vistos como fonte de solução de problemas, que têm condições formais e materiais de se expressar, de se organizar e de agir,...); um clima de liberdade que não só permite, mas procura e incentiva a iniciativa, o envolvimento e o comprometimento ..., a busca de soluções de problemas reais”(COSTA, 2003).

## **Referências:**

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. POA. ARTMED, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Didática do Ensino da Arte – Poetizar, Fruir e Conhecer Arte*. SP-FTD- 1998.

REVERBEL, Olga. *Um Caminho do Teatro na Escola*. São Paulo, Scipione, 1989.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. *Protagonismo Juvenil*. 2003. [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br)